



Situação de apicultores na microrregião de Penedo, Alagoas - Brasil *Situation of beekeepers in the microregion of Penedo, Alagoas - Brazil*

DANTAS, Adrielly Cabral¹; CAVALCANTE, Marcelo²

¹ Instituto Federal de Alagoas/Campus Maragogi, Graduação Tecnológica em Horticultura, acd2@aluno.ifal.edu.br; ² Instituto Federal de Alagoas/Campus Maragogi, marcelo.cavalcante@ifal.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: A apicultura no estado de Alagoas se apresenta como um setor desorganizado que tem causado o abandono da atividade pelo apicultor. Portanto, esta pesquisa objetivou conhecer a situação de apicultores da microrregião de Penedo, Alagoas – Brasil. Para isso, foi aplicado um questionário semiestruturado direcionado a 20 apicultores dos municípios de Penedo e Igreja Nova. Observou-se que 100% dos produtores são de base familiar, que criam a espécie *Apis mellifera* e 25%, *Melipona scutellaris*. Dos entrevistados, 75% têm produção média inferior a 300 kg de mel/ano. Em relação à situação dos enxames, 60% se encontram em estado saudável, 40% abandonados e 5% morreram devido ao uso de agrotóxicos em áreas vizinhas. A total ausência de assistência técnica, a falta de capital de giro e o baixo nível de escolaridade dos entrevistados evidenciam o grave problema enfrentado pela cadeia produtiva na microrregião de Penedo. Por meio dos dados obtidos, conclui-se que as condições precárias enfrentadas pelos apicultores têm refletido em problemas de manejo que refletem na baixa produtividade de mel e na falta de perspectivas para os produtores.

Palavras-chave: *apis mellifera*; *melipona scutellaris*; agrotóxicos; manejo apícola.

Introdução

O termo apicultura significa a criação racional de abelhas melíferas, sem causar danos ao meio ambiente e ao animal (Santos, 2020), em que o apicultor é o profissional responsável pela produção e preservação das abelhas. As diferentes espécies de abelhas são responsáveis por vários serviços ambientais, a partir da polinização, contribuindo para manutenção da biodiversidade da flora, além de ser o agente produtor de alimentos em várias plantas alimentícias (Rosa et al., 2019).

No Brasil, grande parte da criação de abelhas é realizada por pequenos produtores rurais, uma vez que a atividade é considerada socialmente justa, gerando empregos e renda; ambientalmente correta, uma vez que não provoca a degradação do meio ambiente; e economicamente viável, por se tratar de um empreendimento que apresenta baixo custo inicial quando comparada a outras atividades agropecuárias e pelo fato de não exigir a dedicação exclusiva, permitindo que o produtor desenvolva outras atividades (Postelaro et al., 2021).



A região Nordeste, em especial o Estado de Alagoas, possui grande potencial apícola, com a produção e oferta de produtos e serviços que visam atender a demanda da sociedade e das comunidades associadas aos agricultores familiares. Contudo, a cadeia produtiva se encontra desorganizada, com reflexos na produção e, conseqüentemente, no abandono da atividade. Portanto, esta pesquisa objetivou conhecer a situação de apicultores da microrregião de Penedo, Alagoas – Brasil.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na microrregião de Penedo, estado de Alagoas – Brasil, entre maio e julho de 2023. Um total de 20 apicultores dos municípios de Penedo (10° 17' 15" S; 36° 34' 57" W) e Igreja Nova (10° 7' 13" S; 36° 39' 39" W) foram entrevistados.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de um questionário semiestruturado, em que os apicultores entrevistados responderam sobre as espécies de abelhas criadas, a produção anual de mel, o grau de escolaridade do apicultor, a situação do enxame, a frequência e as razões que os problemas no enxame ocorrem, a presença de assistência técnica e os tipos de problemas observados. Com os dados, aplicou-se a estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Observou-se que 100% dos produtores são de base familiar (Lei nº 11.326/2005), que criam a espécie africanizada (*Apis mellifera*) e, além desta, 05 deles criam a espécie Uruçu (*Melipona scutellaris*), sem ferrão. A apicultura e meliponicultura quando aliadas ao campo da agroecologia, surgem como uma alternativa no desenvolvimento sustentável e na mitigação dos impactos ambientais causados por ações antrópicas (Rebouças et al., 2022). A produção de mel anual, mínima e máxima, foi de 6 e 1.000 kg/ano, respectivamente, com média geral de 217,5 kg, equivalente a menos de 20 kg/mês, representando a produção de 75% dos entrevistados, obrigando-os a buscarem fonte de renda adicional em outras atividades.

Este cenário se deve, provavelmente, ao baixo grau de escolaridade dos entrevistados, em que 40% não concluíram o ensino fundamental (Figura 1). Este requisito impacta diretamente na busca de informações sobre o manejo sustentável da criação, no uso de tecnologias, de técnicas agroecológicas ligadas ao bem-estar e saúde animal, que visam o aumento da produção, de materiais renováveis e alternativos, bem como a compreensão de recomendações técnicas, refletindo na comercialização e na aquisição de crédito rural (Carvalho et al., 2019).

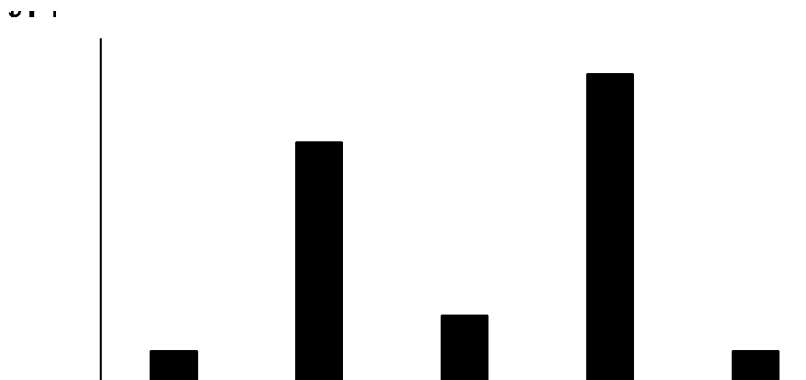


Figura 1. Escolaridade de apicultores da microrregião de Penedo, Alagoas – Brasil.

Observou-se que 60% dos enxames encontraram-se em situação saudável, 40% foram abandonados e apenas 01 enxame morreu (Figura 2). Apesar das ocorrências, abandono e morte, terem sido observados em 40% dos estabelecimentos, observou-se que 70% desses fenômenos ocorreram raramente, mas 30% ocorreram muito frequentemente (Figura 2).

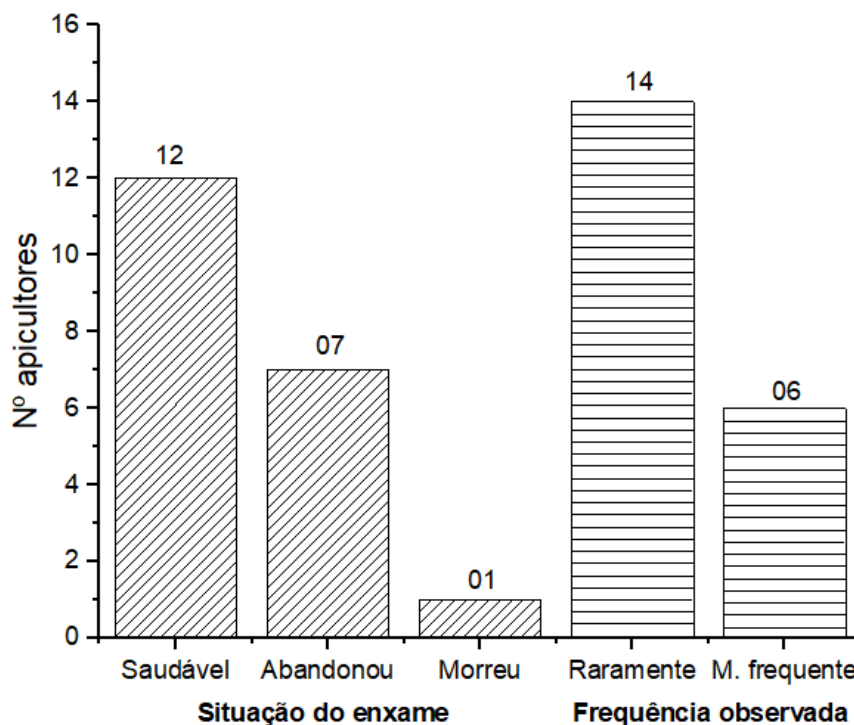


Figura 2. Situação do enxame e frequência observada dos problemas enfrentados nos enxames de apicultores da microrregião de Penedo, Alagoas – Brasil.



Os fenômenos observados por 40% dos apicultores (Figura 2) podem ser atribuídos aos problemas decorrentes do manejo inadequado, ao uso de agrotóxicos em propriedades vizinhas (glifosato e 2,4-D), ao clima (seca) e a presença de pragas (Figura 3), destacando-se as formigas, cupins e traças.

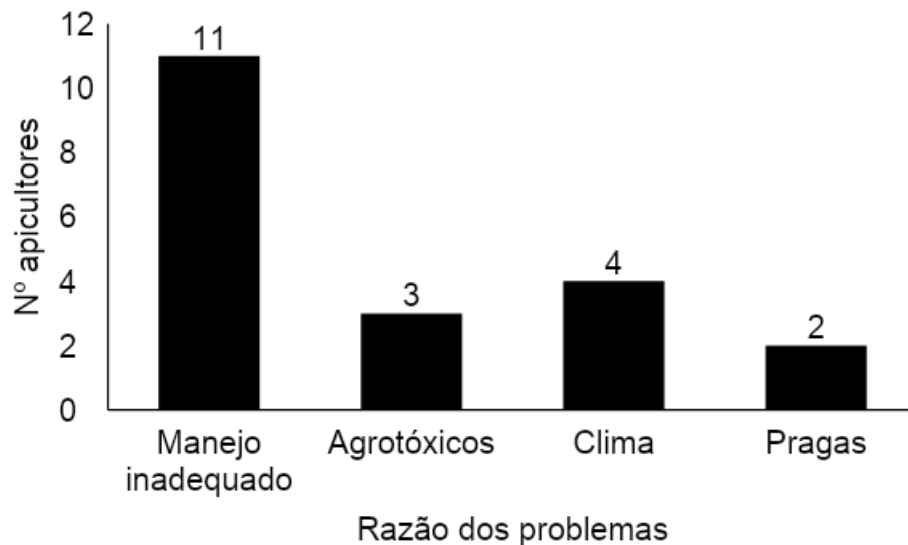


Figura 3. Razões dos problemas enfrentados no enxame pelos apicultores da microrregião de Penedo, Alagoas – Brasil.

A ausência de assistência técnica aos apicultores entrevistados evidencia o grave problema que a cadeia produtiva do mel de Penedo e Igreja Nova enfrentam. Quando associada ao baixo grau de escolaridade do produtor (Figura 1), a falta de conhecimento técnico impacta nas práticas de manejo sustentáveis que não chegam aos produtores, destacando-se a presença de cera alveolada de qualidade, água nos bebedouros com frequência, a exposição das colônias ao elevado teor de umidade, o uso de agrotóxicos próximos aos apiários, a escassez de alimento nos períodos críticos, instalações inadequadas, bem como a ausência de técnicas que visam o controle dos inimigos naturais. Tais fatores são os principais, estando associados ao abandono e a morte das abelhas.

O abandono da atividade por parte de vários apicultores no Brasil está atribuído à falta de investimento na atividade (Trevisol et al., 2022). Esta informação, confirma os resultados obtidos nesta pesquisa, em que a falta de capital de giro corresponde ao problema mais frequentemente citado pelos apicultores, devido à falta de crédito para investimento, causando desestímulo e abandono. Segundo Cavalcante et al. (2021), o acesso a políticas públicas, principalmente as de crédito, são ações que, quando sob orientação técnica, podem melhorar a capacidade de investimentos dos produtores, inclusive custeio, para aquisição de insumos e a contratação de profissionais especializados, conquistando novos nichos de mercado.

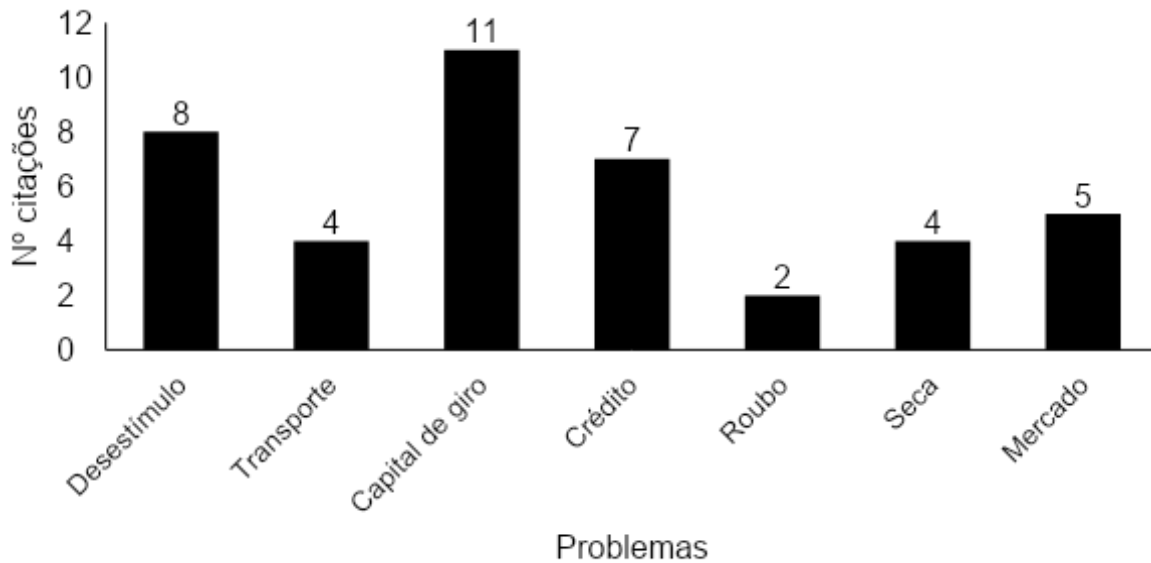


Figura 4. Tipos de problemas enfrentados por apicultores da microrregião de Penedo, Alagoas – Brasil. n = 20 apicultores.

A ausência de assistência técnica, associada ao baixo grau de escolaridade, bem como a ausência de incentivo ao desenvolvimento da atividade por parte do governo, a inexistência de capital de giro e crédito bancário, assim como a falta de cursos e capacitações, desde as boas práticas de manejo à administração apícola, acabam desestimulando e fazendo com que os apicultores abandonem a atividade, contribuindo com o êxodo rural, principalmente de jovens agricultores (Barbosa et al., 2022).

O mercado, para comercialização do mel, também consiste em um dos problemas enfrentados pelos apicultores (Figura 4), principalmente no período de inverno, em que as floradas curtas diminuem a produção e a qualidade, ocasionando déficit na oferta do produto, a quebra na credibilidade do produtor, tendo como consequência a desvalorização do preço do mel (Silva et al., 2023).

Assim, torna-se indispensável e urgente a realização de programas sociais que visem a revitalização da cadeia produtiva do mel na microrregião de Penedo, com vista a profissionalização da atividade. Para isso, investir em assistência técnica é essencial, tendo em vista o potencial da apicultura na região, que é uma atividade rentável e importante para a agricultura familiar e agroecologia, pois favorece a conservação dos recursos naturais de grande parte das espécies vegetais utilizadas na alimentação humana, além de contribuir, de forma expressiva, no desenvolvimento socioeconômico e cultural dos produtores familiares (Rosa et al., 2019).

Conclusões

A presença de apicultores com baixo grau de escolaridade, sem assistência técnica especializada, tem refletido em problemas de manejo que refletem no abandono e



morte de enxames, refletindo em baixa produtividade de mel e na falta de perspectivas para os produtores da microrregião de Penedo. Tendo em vista a importância das abelhas para a manutenção de serviços ambientais, torna-se urgente e necessária a revitalização da cadeia produtiva em Alagoas, a partir de políticas públicas.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, H. S. et al. Apicultura em Campo Maior, Piauí: Perfil do apicultor, potencialidades e dificuldades da atividade. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 17, n. 1, p. 35-43, 2022.

CARVALHO, D. M. C. et al. Apicultura em São Raimundo Nonato, Piauí. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 14, n. 1, p. 85-91, 2019.

CAVALCANTE, M. et al. Diagnóstico dos estabelecimentos agropecuários de Alagoas. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 1946-1965, 2021.

POSTELARO, E. R. et al. APICULTURA FAMILIAR: sua importância no cenário econômico, social e ecológico. **Revista Interface Tecnológica**, v. 18, n. 1, p. 298-307, 2021.

REBOUÇAS, J. S. et al. Abelhas sociais (Meliponini) e sua participação na promoção da Agroecologia. **Pesquisas agrárias e ambientais Volume XII**, p. 41, 2022.

ROSA, J. M. et al. Desaparecimento de abelhas polinizadoras nos sistemas naturais e agrícolas: Existe uma explicação?. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 18, n. 1, p. 154-162, 2019.

SANTOS, P. R. **Apicultura empresarial: transformando a criação de abelhas em negócio**. 1. Ed. Bauru: São Paulo, 2020. 132p.

SILVA, E. L. O. et al. O potencial do mercado internacional de mel a partir da legislação e normas para exportação. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 6, p. 9395-9419, 2023.

TREVISOL, G. et al. Panorama econômico da produção e exportação de mel de abelha produzidos no Brasil. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 352-368, 2022.